

PAULO FREIRE E A EaD: UMA RELAÇÃO PRÓXIMA E POSSÍVEL

Curitiba–Paraná- Junho 2010

Isabel Cristina Ribas

Gerência de Educação – SESI Serviço Social da Indústria
Av. Candido de Abreu, 200 – 80530-902 - Centro Cívico – Curitiba – PR- Brasil
Isabel.ribas@sesipr.org.br

Classe 1: Investigação Científica

Categoria : Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Natureza do trabalho: Relatório de Pesquisa

RESUMO

Muitas vezes sem saber, os educadores trazem na sua práxis pedagógica a marca de um dos maiores pensadores do Brasil, quiçá do mundo, que analisou e difundiu a educação como instrumento de conscientização e libertação. Esta pesquisa busca investigar o que existe de comum entre a interatividade explicitada no pensamento de Paulo Freire e na Educação a Distância interativa e colaborativa proposta pelo Curso de Especialização em Educação a Distância, de forma a verificar se a EAD tem sido aproveitada de maneira a promover esta relação, de maneira que os alunos sejam sujeitos do seu processo de aprendizagem. Com os resultados desse estudo, chegamos a algumas conclusões bastante significativas, tais como, as inúmeras contribuições de Paulo Freire para a Educação a Distância, a importância da sua leitura para a organização da práxis educativa dos professores que atuam nesta modalidade e, dos alunos inseridos num curso a distância. Foi observado a ligação entre a pedagogia de Paulo Freire e a proposta da EaD, colaborativa com ambientes vituais por meio do diálogo, das interações, da autonomia, da participação e da conscientização. Estas categorias de análise estão presentes tanto no pensamento de Paulo Freire, como embasamento teórico que sustenta a Educação a Distância.

Palavras-chave: interação, colaboração, diálogo, autonomia, participação e conscientização.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa analisar qual a relação entre a interatividade explicitada na prática pedagógica de Paulo Freire e na Educação a Distância interativa e colaborativa.

Ao longo da pesquisa, investigou-se o que existe de comum entre a interatividade presente no pensamento de Paulo Freire e na Educação a Distância interativa e colaborativa.

Freire não desenvolveu uma teoria da comunicação que dê conta de sua crítica à transmissão, no entanto, deixou seu legado que garante ao conceito de interatividade a exigência de participação.

Feitas estas observações, a intenção é tecer algumas considerações sobre a temática central desta pesquisa: A relação entre o pensamento de Paulo Freire e a Aprendizagem Colaborativa em Ambientes Virtuais.

A EaD possibilita a concretização do processo ensino-aprendizagem independente da distância e pode ser classificada em duas vertentes: partindo dos princípios da pedagogia tradicional, nos quais a interatividade não existe e é permeada por algumas características gritantes como a inflexibilidade dos programas, o curso planejado e os conteúdos sistematizados por um único professor e professores transmissores do conteúdo para a versão virtual/digital desconsiderando a realidade dos alunos e, por aquela onde a interatividade é aproveitada propiciando uma relação interativa e colaborativa, tendo os alunos como sujeitos do seu próprio processo de aprendizagem. A autonomia se faz presente e o ambiente é rico em diversidade, possibilitando uma construção conjunta dos alunos e professores.

É esse quadro que se pretendeu investigar, ou seja, a possibilidade de uma relação entre a Educação a Distância e Paulo Freire e a interatividade presente tanto no seu pensamento quanto nas propostas de uma EaD interativa e colaborativa.

2. A RELAÇÃO ENTRE A INTERATIVIDADE EXPLICITADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE FREIRE E NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA INTERATIVA E COLABORATIVA.

Paulo Freire destaca com grande ênfase a interatividade presente tanto no seu pensamento quanto nas propostas de uma EaD interativa e colaborativa.

Esta pesquisa, procura interpretar as teorias e os pensamentos de Freire, partindo de sua visão teórica e na iminência da interação e efetivação defendida por ele, de uma pedagogia crítica, dialógica, conscientizadora, transformadora tanto na Educação presencial quanto na Educação a Distância.

Neste contexto, é muito importante abordar as teorias e pensamentos de Paulo Freire, quanto a sua concepção de educação, quanto ao uso das tecnologias na educação, aos saberes necessários e pertinentes do professor que possibilitem a efetivação da prática competente e comprometida e finalmente quanto a formação dos educadores.

A educação é mais do que ensinar e aprender vai muito além, é participar da construção do mundo. O processo de ensinar e aprender refaz o mundo, o reinventa para uma sociedade mais digna e justa.

A educação é um fenômeno visto em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos destas, é um processo de responsabilidade de manutenção e perpetuação, a partir da transposição, às novas gerações, das maneiras culturais de ser, estar e agir, necessários à convivência e a sincronia de um cidadão no seu grupo ou sociedade. É por meio de interações que os seres humanos se desenvolvem, aprendem e defendem e convivem.

Paulo Freire via a educação como um elemento essencial da vida humana. E que a educação não existe se não estiver sustentada em um processo de ensino e aprendizagem. A vida se faz aprendendo e ensinando, é uma dinâmica que ocorre de forma constante na vida das pessoas, pois a educação é uma prática permanente na vida do cidadão.

3. OS DESAFIOS E O ELEMENTO FACILITADOR EaD PARA PAULO FREIRE

A EaD é uma forma facilitadora para pessoas que almejam por uma formação, porém, não dispõe de tempo ou recursos para estarem interagindo em uma sala de aula. A caracterização destas instituições não difere em momento algum das demais. A EaD sendo caracterizada como ensino virtual, não deixa de ser em momento algum educação. Pela EaD, é possível que a Educação ocorra em

qualquer lugar e em qualquer tempo, permitindo a tão almejada democratização do ensino, esse é um caminho que parece ser irreversível. Democratização tão sonhada e defendida por Paulo Freire.

Através da globalização na década de 90, o mundo virtual inseriu a educação através da tecnologia, o que para muitos foi uma verdadeira revolução pedagógica e epistemológica. Paulo Freire em diversas situações indagou a necessidade de se analisar a política definida para a tecnologia, para o que é que orienta a sua prática, já que a tecnologia está sendo usada no mundo em diferentes campos de atuação entre estas a prática da qualidade total da educação.

Por outro lado, Freire reconheceu a importância da Tecnologia, seu enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que foi posto a serviço das classes populares, mas alertou para posições ingênuas diante da sua divinização a excessiva valorização. Aquino (2009, s/n) enfatizou argumentações de Freire, como este entendia e visualizava a tecnologia aplicada na educação em seu artigo sobre “Educação para a autonomia: um diálogo entre Paulo Freire e o discurso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

O uso dessas tecnologias reflete uma nova forma de aprendizagem por meio da interação multimídia e da comunicação entre pessoas. Especificamente, com esta segunda, a partir do advento da Internet, expande-se o processo educativo para além dos muros das escolas e das universidades com a modalidade de ensino a distância. As tecnologias podem ser utilizadas também como espaço de luta.

Aquino (2009 s/n) entendia que uma sociedade como a nossa, que se autodenomina como sociedade da informação, constata nesta ideologia uma forte aproximação entre os ideais freireanos, destacando: “A importância de entender o aluno como agente do processo pedagógico, de entender o diálogo como elemento fundante da relação pedagógica, de entender a valorização do saber do educando, são elementos que estreitam os laços ideológicos entre Paulo Freire a EaD.”

4. OS EDUCADORES NA CONCEPÇÃO DE FREIRE

Outro aspecto importante para Freire, diz respeito ao papel e a formação do professor seja na educação presencial ou à distância ou em qualquer outra modalidade educativa.

A mesma forma que a educação é permanente e importante para todos, também o é para o educador. Paulo Freire condiciona a melhoria da qualidade da educação à formação permanente dos educadores e essa formação se funda na prática de analisar a prática de ensino.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando a prática de hoje, ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1997, p. 43-44).

A prática do ensino deve ser visualizada pelos educadores, as formações condizentes aos aspectos do ensino edificam o professor a estar capacitado, são estas características é que tornam a EaD um ambiente interativo e colaborativo.

Mattos e Burnham (2005, p.2) em seu artigo EaD: Espaço de (In) Formação/Aprendizagem de professor-produtor demonstram que:

[...] a Educação a Distância traz características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino e aprendizagem.

Esta nova realidade impõe que os processos de formação do professor sejam analisados e que se busque descobrir novos espaços de aprendizagem que vem se abrindo para esta formação face às atuais alternativas da EAD relacionada com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

A nova performance do conhecimento humano vêm crescendo de forma muito rápida. Desta forma exige-se do professor uma postura diferente da tradicional, visando possibilitar que o aluno "aprenda a aprender" e consiga ter acesso a toda informação disponível em fontes de pesquisa as mais variadas, inclui-se desta forma o acesso total ao mundo virtual, a internet.

Diante das novas transformações do ensino, uma nova postura que é exigida dos educadores, para a EaD o papel do professor representa um grande diferencial. Principalmente em modalidades de ensino a distância, onde normalmente os aprendizes possuem grande autonomia de liberdade e opinião.

Paulo Freire em sua ideologia sempre sustentou que o educador tem que criar, dentro de si, algumas "qualidades" e "virtudes", que possibilitem uma práxis competente e comprometida. Essas virtudes precisam ser buscadas, na superação da pura intuição, nas leituras dos livros e no ato de criação, que somente a prática

pedagógica pode oferecer. É na prática, inclusive, que o educador aprende os limites e as possibilidades muito concretas dessas ações.

Portanto, a preocupação face aos problemas e desafios deste final de século levou Freire, nos últimos anos, a dedicar uma atenção especial à formação dos educadores, defendendo que:

[..]. a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE, 1993, p. 28).

É possível entender desta forma que os saberes defendidos por Freire constituem-se num construto teórico-prático podendo ser agrupados em três campos de conhecimentos que envolvem: uma competência geral da natureza política acerca da própria essência de ser do indivíduo. De posse desses saberes é possível uma prática pedagógica que demonstre a sua qualidade política.

O educador diante dos ideais de Paulo Freire precisa compreender que esses processos são partes fundamentais de uma prática pedagógica e social, e perceber o comprometimento de se moldar a estas idéias para as necessidades do ensino.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que - fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade [...]. (FREIRE, 1997, p.32).

Os ideais de Paulo Freire possibilitam ao educador buscar o desenvolvimento de atitudes como o entendimento de que ensinar não é transferir conhecimento apenas, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. O ensino é um processo que não pode ser desvinculado da aprendizagem. Os homens só ensinam porque aprenderam, foi aprendendo pela experiência empírica que estes descobriram que poderiam ensinar e aprender. Desta forma, ensinar é um processo conjunto de constante curiosidade e busca epistemológica.

É verdade, como bem ressaltou Freire (2004), que “ninguém nos ensina a fazer essas coisas, mas também não aprendemos a fazê-las sozinhos. Aprendemos a fazê-las interagindo com os outros”.

A atitude do educador implica reconhecer-se e respeitar-se, aliados a uma disciplina que, como uma virtude deve ser ensinada aos educandos de forma de levá-los à responsabilidade política, social, pedagógica, intelectual, ética, científica e que as classes populares necessitam adquirir a fim de que possam lutar pela conquista da cidadania e da democracia.

Desta forma, a apropriação desses saberes, aliados à natureza da experiência educativa, devem permitir ao educador entender que toda prática pedagógica demanda a existência de sujeitos: um ensinando, e outro aprendendo. Para que esses saberes possibilitem a efetivação da prática competente e comprometida são necessários os saberes específicos em cujo campo “a curiosidade se inquieta e a prática se baseia”. (FREIRE, 1997).

5. O DIÁLOGO COMO ELEMENTO ESSENCIAL NA PRÁTICA EDUCATIVA

Paulo Freire ao defender o diálogo na relação pedagógica, reforça a sua defesa da relação ensino-aprendizagem como um processo de busca e troca de saberes permanentes, sem que isso implique em descaracterizar o rigor teórico que deve permear o ato educativo e alfabetizador.

A relação dialógica cria um clima que possibilita um processo de avaliação e auto-avaliação da aprendizagem dos alunos sem traumas e bloqueios, permitindo assim a livre comunicação, sendo clara e precisa. O diálogo na EaD refere-se à interação linguística direta e indireta que acontece entre tutores e alunos, tornando-se componente essencial do aspecto social da aprendizagem.

Conforme Peters (2001), o autor demonstra a importância da relação entre ciência e diálogo: segundo ele, não há saber sem diálogo. Em outras palavras, quem acumula conhecimento sozinho não participa da construção científica, como também não contribui para a construção de um mundo melhor, pois não há ciência fora da relação dialógica.

Nos cursos à distância, para haja interação pelo diálogo, deve-se considerar uma adequada estruturação de conteúdos, uso adequado de hipertextos e a

promoção da interatividade. Esses requisitos precisam ser apresentados em uma interface que possibilitará efetivamente a aprendizagem.

Na concepção de Dotta (2009), “[...] a postura do educador deve ser dirigida para o trabalho em parceria com o estudante, orientando-o para o diálogo autônomo, o trabalho em projetos e a aprendizagem por pesquisa”.

De acordo com Marco Silva, essa postura requer uma transição da lógica de distribuição para a lógica da comunicação, de forma a se transformar a sala de aula em sala de aula interativa baseada na vivência coletiva e na expressão e recriação da cultura.

Na ideologia de Dotta (2009), o educador precisa deixar de ser transmissor de informações para ocupar o lugar de agenciador de comunicação, de uma comunicação fundamentada na interatividade. Neste processo, o educador deixa de ser o único emissor para apropriar-se de um discurso que priorize as interações professor-aluno e aluno-aluno.

A interatividade sendo considerada a ponte entre o diálogo é que tem uma importância muito grande no ensino e na aprendizagem na EaD. É por meio do diálogo entre os diversos atuantes envolvidos com a EaD e entre os participantes de cursos nesta modalidade de ensino que a interação acontece. O grau destas interações varia muito dependendo da função.

Para os professores que atuam na modalidade à distância a dificuldade está em vencer suas dificuldades para o diálogo. De realizar, à distância, a prática desse diálogo apropriando-se da linguagem utilizada para a comunicação à distância. Para esta superação, a reflexão sobre a Pedagogia de Paulo Freire torna-se essencial, analisando se sua prática vem de encontro ao conceito de educação dialógica proposto pelo célebre educador, refletindo sobre a educação dialógica à distância.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a contextualização da Pedagogia Freireana e da interatividade presente na Educação a Distância interativa e colaborativa e da consolidação dos dados obtidos junto aos pesquisados, identificamos que existe uma ligação entre a pedagogia de Paulo Freire e a proposta da EaD colaborativa em Ambientes Virtuais.

Ambas buscam formar sujeitos por meio do diálogo, das interações, da autonomia, da participação e da conscientização.

Estas categorias de análise estão presentes tanto no pensamento de Paulo Freire, como no embasamento teórico que sustenta a Educação a Distância.

Entender o aluno como agente do processo pedagógico, promover o diálogo como elemento imprescindível da relação pedagógica, valorizar o saber do educando, aproximam o pensamento freireano da educação à distância interativa e colaborativa.

A interatividade que pode, também, ser chamada de diálogo e que tem uma importância muito grande no ensino e na aprendizagem na Educação a Distância. É por meio do diálogo entre os diversos atores envolvidos com a Educação a Distância e entre os participantes de cursos nesta modalidade de ensino que a participação acontece.

A Autonomia proposta por Paulo Freire em ambientes virtuais pressupõe: o respeito ao saber do educando, às suas experiências, sua história, cultura, valores, a busca de práticas pedagógicas apropriadas à comunidade, uma educação autêntica já que ensinar é permitir a construção do conhecimento em ambientes virtuais que facilitem esta abordagem.

Não pretende-se com estas reflexões esgotar o que existe de comum entre a interatividade explicitada no pensamento de Paulo Freire e na Educação a Distância interativa e colaborativa, mas suscitar o debate e reflexão sobre esta temática.

Para este fim, é entendido que para a Educação a Distância seja interativa e colaborativa ela precisa, assim como a pedagogia de Paulo Freire, ser autônoma, promotora da dialogicidade, da conscientização, problematizadora, libertária.

REFERÊNCIAS

Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância - ABED. São Paulo: Monitor, 2006.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Educação para a autonomia: um diálogo entre Paulo Freire e o discurso das Tecnologias da Informação e Comunicação.** Disponível em < www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/.../NT000A3742.pdf.> Acesso em 17 Nov 2009.

AZEVEDO, Wilson. **Panorama atual da educação a distância no Brasil.** Disponível em <http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/txt_integral.html> Acesso em: 14 fev. 2009.

CARVALHO e MATTA. **Paulo Freire e EaD: Campo de Múltiplas Relações.** Maio 2007. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/542007104611AM.pdf>> Acesso em 12 Maio 2009.

DOTTA, Silvia. **Desafios para o diálogo em Educação a Distância – Portal Educação.** Disponível em <<http://www.moderna.com.br/moderna/didaticos/sup/artigos/2006/082006-01.htm>> Acesso em 15 Maio 2009.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **A Voz da Esposa - A Trajetória de Paulo Freire.** Disponível em <www.genealogiafreire.com.br/bio_paulo_reglus_neves_freire.htm> Acesso em 17 Dezembro 2009 .

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GOUVÊA, Guaracira. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

LITTO, Frederic e FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância.** São Leopoldo: Unisinos, 2001.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. **Sala de aula interativa: em sintonia com a era digital e com a cidadania a educação presencial e a distância.** SENAC: Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, Marco. **Interatividade: uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação.** Disponível em <<http://www.saladeaulainterativa.pro.br/textos.htm>> Acesso em: 03 abr. 2009.

_____. "EAD on-line, cibercultura e interatividade". *In*: ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane (Orgs.). **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade.** São Paulo: Futura, 2003.